



emcdda.europa.eu

DROGA NA EUROPA – FACTOS E NÚMEROS

Relatório Anual 2006 sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa e Boletim Estatístico 2006

Sob embargo até às 11h00, Hora da Europa Central/Bruxelas, de 23.11.2006

O Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT) apresenta, a seguir, uma selecção de 'Factos e Números' extraídos das seguintes publicações:

Relatório Anual 2006 sobre a evolução do fenómeno da droga na Europa

<http://annualreport.emcdda.europa.eu>

e

Boletim Estatístico 2006

<http://stats06.emcdda.europa.eu>

Note-se que este texto se destina unicamente a servir de guia de referência rápida e deve ser utilizado em conjunto com as secções pertinentes do *Relatório Anual* e do *Boletim Estatístico*, que contêm informações mais detalhadas e contextualizadas, bem como notas metodológicas e advertências.

A informação estatística mencionada neste texto é referente ao ano de 2004 (ou ao último ano disponível). Algumas informações são retiradas de relatórios de outros serviços e organismos. As referências completas das fontes utilizadas podem ser encontradas no *Relatório Anual* e no *Boletim Estatístico*.

Para informações mais detalhadas sobre as taxas de prevalência de consumo ao longo da vida, no último mês e último ano por tipo de droga e país, é favor consultar os quadros GPS-1, GPS-3 e GPS-5 do *Boletim Estatístico 2006*.

Cannabis

- A cannabis continua a ser a droga ilícita de origem vegetal mais produzida e traficada a nível mundial, sendo a substância que regista o maior número de apreensões a nível da UE.
- Com base em dados provisórios, o número de apreensões de resina de cannabis e de cannabis herbácea aumentou na UE em 2004, enquanto que o volume total apreendido de ambas as variedades diminuiu na maioria dos países da UE no mesmo ano (alguns países ainda não comunicaram os seus dados).
- Os preços médios de venda a retalho tanto da resina de cannabis como da cannabis herbácea baixaram na maioria dos países da UE no período compreendido entre 1999 e 2004.
- Em 2004, o conteúdo médio em THC da resina de cannabis vendida a retalho variava, segundo os dados comunicados, entre menos de 1% e 17%, ao passo que a potência da cannabis herbácea oscilava entre 0,6% e 18% (a percentagem mais elevada diz respeito, essencialmente, à cannabis herbácea produzida em condições artificiais em território da UE).
- Na UE, Bulgária, Roménia e Noruega, entre a população adulta (15–64 anos), estima-se que:
 - 65 milhões de adultos, ou seja, 20% da população adulta, tenham experimentado cannabis pelo menos uma vez (consumo ao longo da vida);
 - 22,5 milhões, ou seja, 7% da população adulta, tenham consumido no último ano (consumo recente);
 - 12 milhões, ou seja, 4% da população adulta, tenham consumido no último mês (consumo actual);
 - 3 milhões, ou seja, 1% da população adulta, a utilizem todos os dias/quase todos os dias (consumo intensivo).
- Entre 2% e 31% da população adulta europeia, consoante o país inquirido, referem já ter consumido cannabis, comunicando a maioria dos países prevalências entre os 10% e os 20%.
- O consumo de cannabis no último ano na população adulta variou entre 1% e 11%, consoante o país inquirido, tendo a maioria dos países comunicado taxas de prevalência entre os 3% e os 8%.
- Consoante o país inquirido, entre 0,5% e 8% dos adultos declararam ter consumido cannabis no último mês.
- A cannabis é referida como droga principal por cerca de 15% dos utentes que procuram tratamento por consumo de drogas na Europa, e por 27% dos utentes que iniciam tratamento pela primeira vez, o que a torna a segunda droga mais referida depois da heroína.

Cocaína

- A seguir à cannabis, a cocaína é a droga mais traficada a nível mundial. De acordo com dados da UNODC, a Colômbia é o maior produtor mundial de coca ilícita, seguida do Peru e da Bolívia. A produção mundial de cocaína em 2004 foi estimada em 687 toneladas.
- A maior parte da cocaína apreendida na Europa provém directamente da América do Sul (sobretudo da Colômbia) ou transita pela América Central e pelas Caraíbas, embora algumas regiões de África estejam a tornar-se pontos de trânsito importantes para a cocaína que entra na Europa.
- Em 2004, estima-se que foram apreendidas 74 toneladas de cocaína na UE. A maioria das apreensões foi registada em países da Europa Ocidental. Nos últimos cinco anos, as apreensões registadas em Espanha representaram cerca da metade do número de apreensões e das quantidades apreendidas na UE.
- Dados provisórios apontam para uma diminuição dos volumes de cocaína apreendidos em 2004. O preço médio de venda a retalho baixou em quase todos os países da UE no período compreendido entre 1999 e 2004.
- Na UE, Bulgária, Roménia e Noruega, entre a população adulta (15–64 anos), estima-se que:
 - 10 milhões de adultos, ou seja, mais de 3% da população adulta, tenham experimentado cocaína pelo menos uma vez (consumo ao longo da vida);
 - 3,5 milhões, ou seja, 1% da população adulta, tenham consumido no último ano (consumo recente);
 - 1,5 milhões, ou seja, 0,5% da população adulta, tenham consumido no último mês (consumo actual).
- Entre 0,4% e 6% da população adulta, consoante o país inquirido, referem já ter consumido cocaína.
- O consumo no último ano na população adulta variou entre 0,1% e 3%, consoante o país inquirido, tendo a maioria dos países comunicado taxas de prevalência entre os 0,3% e os 1,2%.
- Consoante o país inquirido, entre zero e 1% dos adultos declarou ter consumido cocaína no último mês.
- A cocaína é a terceira droga mais mencionada como razão para iniciar um tratamento da toxicod dependência, surgindo a seguir à heroína e à cannabis. Representa cerca de 8% do total de pedidos de tratamento.
- De entre os novos utentes que iniciam tratamento por consumo de cocaína, cerca de 80% referem o consumo de cocaína em pó e 20% de cocaína crack.

Anfetaminas: anfetaminas e metanfetaminas

- A Europa Ocidental e Central continuam a ser áreas importantes de produção e tráfico de anfetaminas, embora não de metanfetaminas, cujos consumo e produção estão, em larga medida, limitados a alguns países.
- Na Europa, a produção de metanfetaminas está, em larga medida, limitada à República Checa, onde tem sido produzida, desde meados dos anos 80, sob a denominação local de 'pervitin'. Em 2004, foi assinalada produção também na Eslováquia e Bulgária.
- Das seis toneladas de anfetaminas apreendidas em todo o mundo em 2004, cerca de 97% foram apreendidas na Europa, sobretudo na Europa Ocidental/Central e no Sudeste da Europa. Das onze toneladas de metanfetaminas apreendidas a nível mundial em 2004, cerca de 59% foram apreendidas na Ásia Oriental e do Sudeste, e 37% na América do Norte.
- A nível da UE, o número de apreensões e de quantidades apreendidas de anfetaminas tem vindo a aumentar desde 1999.
- Na UE, Bulgária, Roménia e Noruega, entre a população adulta (15–64 anos), estima-se que:
 - 10 milhões de adultos, ou seja, 3% da população adulta, tenham experimentado anfetaminas pelo menos uma vez (consumo ao longo da vida);
 - 2 milhões, ou seja, 0,6% da população adulta, tenham consumido no último ano (consumo recente);
 - 900 000, ou seja, 0,3% da população adulta, tenham consumido no último mês (consumo actual).
- Entre 0,1% e 6% da população adulta, consoante o país inquirido, refere já ter consumido anfetaminas.
- O consumo de anfetaminas no último ano na população adulta variou entre zero e 1,4%, consoante o país inquirido, tendo a maioria dos países comunicado taxas de prevalência entre os 0,2% e os 1,1%.
- Consoante o país inquirido, entre zero e 0,5% dos adultos declararam ter consumido anfetaminas no último mês.

Ecstasy

- A Europa continua a ser o principal centro de produção de ecstasy, embora a produção tenha alastrado a outras partes do mundo nos últimos anos, nomeadamente a América do Norte e o Leste e Sudeste Asiático.
- O tráfico de ecstasy continua fortemente concentrado na Europa Ocidental embora, tal como a produção, se tenha disseminado por todo o mundo nos últimos anos. Das 8,5 toneladas de ecstasy apreendidas a nível mundial em 2004, 50% foram apreendidas na Europa Ocidental e Central, 23% na América do Norte e 16% na Oceania. Em 2004, foram apreendidos 28,3 milhões de comprimidos de ecstasy na UE. O número de apreensões de ecstasy e as quantidades apreendidas parecem revelar uma tendência para aumentar.

- No período compreendido entre 1999 e 2004, o preço médio de venda a retalho baixou na maioria dos países que dispõem de dados.
- De um modo geral, na Europa, a maior parte dos comprimidos vendidos como ecstasy continham MDMA ou outra substância análoga (MDEA, MDA), que era normalmente a única substância psicoactiva presente.
- Na UE, Bulgária, Roménia e Noruega, entre a população adulta (15–64 anos), estima-se que:
 - 8,5 milhões de adultos, ou seja, 2,6% da população adulta, tenham experimentado ecstasy pelo menos uma vez (consumo ao longo da vida);
 - 3 milhões, ou seja, cerca de 1% da população adulta, tenham consumido no último ano (consumo recente);
 - 1 milhão, ou seja, 0,3% da população adulta, tenham consumido no último mês (consumo actual).
- Entre 0,2% e 7% da população adulta, consoante o país inquirido, referem já ter consumido ecstasy.
- O consumo de ecstasy no último ano na população adulta variou entre zero e 3,5%, consoante o país inquirido, tendo a maioria dos países comunicado taxas de prevalência entre os 0,3% e os 1,5%.
- Consoante o país inquirido, entre zero e 1% dos adultos declararam ter consumido ecstasy no último mês.
- Na faixa etária mais jovem (15–24 anos), o consumo estimado para o último ano varia entre os 0,3% e os 12%.
- O consumo de ecstasy raramente está na base da procura de tratamento na Europa.

Alucinogéneos

- A prevalência do consumo de LSD ao longo da vida na população adulta (15–64 anos) vai dos 0,2% aos 6%, comunicando a maioria dos países taxas de prevalência entre 0,4% e 2%.
- Os inquiridos a jovens estudantes (15–16 anos) revelam que as estimativas de prevalência relativas ao consumo de cogumelos mágicos na UE são consideravelmente mais baixas do que as relativas à *cannabis*, mas semelhantes às registadas para o *ecstasy*. O consumo ao longo da vida varia entre menos 1% e 8% tanto para *ecstasy* como para os cogumelos mágicos, embora habitualmente a prevalência se situe entre 1% e 3%. O consumo de cogumelos mágicos é geralmente experimental, sendo o consumo regular e continuado relativamente raro.
- Entre os estudantes de 15–16 anos, a prevalência ao longo da vida do consumo de cogumelos mágicos é superior à do *ecstasy* na Bélgica, Alemanha e França.

Heroína e consumo problemático de opiáceos

- A heroína consumida na Europa é principalmente produzida no Afeganistão, que continua a ser o principal fornecedor mundial de ópio ilegal. Em 2005, a produção do Afeganistão representou 89% da totalidade da produção ilegal de ópio a nível mundial. Segundo dados do UNODC, das 59,2 toneladas de heroína apreendidas a nível mundial, 50% foram apreendidas na Ásia e 40% na Europa.
- As apreensões de heroína, tanto em termos de número como de quantidades apreendidas, registaram um aumento em 2004. A percentagem das apreensões na Europa está a aumentar, em larga medida devido a um acréscimo das apreensões nos países do Sudeste Europeu, nomeadamente na Turquia.
- O preço médio de venda a retalho de heroína baixou na maioria dos países da UE no período compreendido entre 1999 e 2004.
- De forma geral, os opiáceos (sobretudo a heroína) continuam a ser as principais drogas consumidas pelos utentes que procuram tratamento. Do total de pedidos de tratamento da toxicod dependência comunicados em 2004, os opiáceos foram registados como a droga principal em cerca de 60% dos casos. (Para mais informações, ver quadros TDI-2, TDI-19 e TDI-26 do *Boletim Estatístico 2006*.)
- A percentagem de novos pedidos de tratamento por consumo de heroína desceu de mais de 60% para cerca de 40% entre 1999 e 2004, enquanto que a procura de tratamento por consumo de cocaína e cannabis aumentou no mesmo período.
- Dos utentes que procuram tratamento por consumo de heroína, quase metade tem mais de 30 anos de idade. Os consumidores de opiáceos têm geralmente entre 3 e 7 anos de consumo regular antes de procurarem tratamento pela primeira vez. Menos de 7% dos consumidores de opiáceos que procuram tratamento pela primeira vez têm menos de 20 anos.
- Segundo os últimos dados disponíveis (2003), estima-se que mais de meio milhão de consumidores de opiáceos recebe tratamento de substituição na Europa.
- A metadona é a substância mais prescrita na Europa para o tratamento da dependência de opiáceos (sobretudo heroína): cerca de 80% dos consumidores em tratamento de substituição são tratados com metadona. Cerca de 20% dos utentes em tratamento de substituição recebem actualmente buprenorfina, uma opção farmacológica cada vez mais popular desde meados dos anos 90.
- As estimativas sugerem que existem actualmente cerca de 1,7 milhões de consumidores problemáticos (essencialmente consumidores de heroína) na UE e as estimativas da prevalência do consumo problemático de opiáceos a nível nacional no período compreendido entre 1999 e 2004 variam entre 1 e 8 casos por cada 1 000 pessoas entre a população adulta (15–64 anos). (Para mais informações, ver os quadros PDU-2 e PDU-3 do *Boletim Estatístico de 2006*).
- Segundo os dados mais recentes, registam-se anualmente quase 7 000 mortes relacionadas com o consumo de drogas e, em 70% dos casos, é detectada a presença de opiáceos. (Para mais informações, ver os quadros DRD1 e DRD-2 do *Boletim Estatístico de 2006*).